

#17

MARÇO 2026



ve

ve
CULTURA

 UNIVERSIDADE DE ÉVORA

A UÉ Cultura de março de 2026 dá nota do encerramento da exposição ÉUMAVEZ: Artes e Visualidade na Universidade de Évora, que esteve patente no Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida desde 1 de novembro de 2025. Com esse evento, regressam à Universidade de Évora as obras expostas, incluindo o retrato agora restaurado do Cardeal D. Henrique que habitualmente se encontra na Sala dos Actos do Colégio do Espírito Santo. Pela mesma ocasião, foi também intervencionado o retrato do Rei D. Sebastião, que volta igualmente a casa. De referir que, tanto a exposição em causa como várias outras iniciativas (incluindo as operações de restauro já mencionadas, entre outras), concorrem para a desejável valorização do património artístico da, ou exposto na, Universidade de Évora, um dos objetivos estratégicos da Vice-Reitoria para a Cultura e Comunidade.

O sucesso dessa exposição, com curadoria de Filipe Rocha da Silva, foi assinalável, tantos em termos de visitas e interesse do público, como no que respeita à valorização da coleção de arte moderna e contemporânea da nossa instituição. Se ela chega agora ao fim, várias outras estão em curso ou serão inauguradas durante o presente mês.

De salientar as iniciativas culturais promovidas pela Escola de Artes e pelos Serviços da Biblioteca, bem como a continuação do ciclo Ciência na Biblioteca (visando dar a conhecer à comunidade da cidade e da região os projetos de investigação em curso na Universidade de Évora, em parceria com a Biblioteca Pública de Évora). O festival éVORAZ, iniciativa de estudantes do Departamento de Artes Cénicas, configurará uma noite de performances que incluirá a primeira apresentação pública do TACUÉ – Teatro Académico e Comunitário da Universidade de Évora no presente ano letivo.

Prosseguem ainda as rubricas radiofónicas Entremarés (Rádio Sines) e Notas à Margem (RTP – Antena 2).

Ana Telles

CONVERSA

ÉUMAVEZ: ARTES E VISUALIDADE NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**CENTRO DE ARTE E CULTURA
FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
01.MAR.2026 | 15H30**

Na despedida da exposição ‘ÉUMAVEZ: Artes e visualidade na Universidade de Évora’, revisitamos momentos da génese da coleção da Universidade de Évora e histórias por detrás das obras que este projeto permitiu mostrar ao público, pela primeira vez. À conversa, estarão Ana Telles, Vice-Reitora para a Cultura e Comunidade da UÉ, e António Cândido Franco, docente e investigador da mesma instituição. A moderação será assegurada pelo curador da exposição, Filipe Rocha da Silva.



Reitoria; EArtes; UÉ



EXPOSIÇÃO COLECTIVA

ÉUMAVEZ: ARTES E VISUALIDADE NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**CENTRO DE ARTE E CULTURA
FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
ATÉ 01.MAR.2026
10H00-13H00 | 14H00-18H00 (TER.| DOM.)**

A exposição ÉUMAVEZ: Artes e Visualidade na Universidade de Évora resulta, em primeiro lugar, de uma política de valorização do património artístico dessa instituição (ou nela exposto), desde 2024, que tem passado pela inventariação, catalogação e musealização das obras em causa, bem como pela publicação de um roteiro alusivo, que contará com contributos fundamentais de investigadores e especialistas nas respetivas áreas. Esta iniciativa enquadra-se nas comemorações acima referidas e assenta numa profícua parceria com a Fundação Eugénio de Almeida, cujo acolhimento no seu Centro de Arte e Cultura se traduz na primeira mostra pública deste impressionante conjunto de obras, e no seu reconhecimento como coleção de arte contemporânea.

Pela mesma ocasião, pretendeu-se contribuir para a criação de fontes sobre a história da referida coleção, através do registo videográfico de entrevistas com José Alberto Machado, Arlete Alves da Silva e António Cândido Franco. Esperamos que ÉUMAVEZ: Artes e Visualidade na Universidade de Évora permita encerrar “com chave de ouro” as comemorações do cinquentenário da refundação da Universidade de Évora, e simultaneamente abrir o caminho que nos levará até Évora_2027 – Capital Europeia da Cultura. A exposição conta com a curadoria de Filipe Rocha da Silva.

Reitoria; EArtes; UÉ

CONCERTO

“GLASS IN THE MIRROR”. TERÇA MUSICAL COM A CLASSE DE PERCUSSÃO

**SALA DE ESPELHOS
COLÉGIO MATEUS D’ARANDA
03.MAR.2026 | 18H30**



“Glass in the Mirror” será apresentado na Sala de Espelhos do colégio Mateus d’Aranda, em forma de homenagem ao grande mestre do minimalismo, Philip Glass. Coordenado por Vasco Ramalho, esta terça musical permitirá escutar Opening e Águas da Amazónia, do referido compositor. Organização: Vasco Ramalho.

DMUS, EArtes; Reitoria



RÚBRICA RADIOFÓNICA ENTREMARÉS

RÁDIO SINES

**4, 5, 11, 12, 18, 19, 25 e 26.MAR.2026
10H45 (QUA.) | 15H20 (QUI.)**

Nesta rubrica semanal na Rádio Sines, investigadores da Universidade de Évora e do MARE/ARNET são entrevistados sobre a sua atividade profissional, nomeadamente realizada em projetos de investigação científica, prestações de serviço, apoio a atividades de ensino e atividades de divulgação científica.

MARE/ARNET; UÉ



EXPOSIÇÃO COLECTIVA

ENTRE IMAGEM E SOM:

FOTOMONTAGEM MURAL COM MÚSICA

**GALERIA S6 – EDIFÍCIO CLARA MENÉRES
COLÉGIO DOS LEÕES**

05 A 20.MAR.2026 | 09H00 - 18H00

INAUGURAÇÃO

05.MAR.2026 | 18H00

Esta exposição apresenta os resultados dos trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Fotomontagem Digital, da área de Multimédia do Departamento de Artes Visuais e Multimédia da Escola de Artes. A formação, apoiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, visou promover a participação de jovens e adultos, e teve como objetivo a compreensão da fotomontagem nos seus enquadramentos estético e histórico, através de experimentação prática com ferramentas digitais. O projeto final consistiu na criação de fotomontagens murais inspiradas em fotografias de estudantes do Departamento de Música, destinadas ao pátio principal do Colégio Mateus d’Aranda.

DAVD, EArtes, UÉ



RÚBRICA RADIOFÓNICA
NOTAS À MARGEM

ANTENA 2
17H00 (DOM.)

08, 15, 22 e 29.MAR.2026

A História da Música Erudita Ocidental tem-se feito essencialmente à custa de narrativas centradas em compositores europeus cujas obras passaram a fazer parte do chamado “cânone”, durante o séc. XIX, ignorando importantes contributos das periferias europeias e das mais variadas regiões extra-europeias do globo, mas

também de mulheres compositoras e de outros autores (europeus ou não, homens ou mulheres) que, por não terem tido idêntico acesso a meios de replicação das suas obras, entre muitos outros factores, ficaram de fora do círculo virtuoso de compositores catalogados como os “grandes génios da grande música” a partir do Romantismo.

Quantos compositores e compositoras escreveram em estilo dito “clássico”, para além de Joseph Haydn, Wolfgang Amadeus Mozart e Ludwig van Beethoven, de que nunca ouvimos uma obra? Quantos compositores renascentistas e barrocos surgiram na América Latina e na Ásia dos sécs. XVI a XVIII? E quantas mulheres compositoras ficaram na penumbra das suas casas, sendo reconhecidas pelos seus dotes musicais apenas no contexto social em que eram considerados de bom tom?

Na nova série temática que inicia em Janeiro de 2026, analisar-se-ão trajetórias e legados de compositores e compositoras oriundos de contextos de colonização e escravidão, examinando como navegaram entre tradições musicais europeias e as suas próprias heranças culturais, bem como os mecanismos históricos de silenciamento que relegaram muitos deles ao esquecimento. Nessa senda, os programas de Março de 2026 debruçar-se-ão sobre o contexto colonial e a música erudita nas Américas.

DMUS, EArtes; Reitoria

CONCERTO
TERÇA MUSICAL – DIA
INTERNACIONAL DA MULHER

SALA DE ESPELHOS
COLÉGIO MATEUS D’ARANDA
10.MAR.2026 | 18H30

Integrado no ciclo Terças Musicais, este concerto assinala simbolicamente o Dia Internacional da Mulher, celebrando a força, a sensibilidade e a criatividade feminina através da música.

O programa propõe ao público um repertório rico e diversificado dedicado às mulheres — quer por meio de compositoras que marcaram a história da música, quer através de obras inspiradas na figura feminina, refletindo essa homenagem no próprio título ou na essência artística das peças.

Participam docentes e estudantes do Departamento de Música da Universidade de Évora, nas áreas de flauta, acordeão, piano, entre outras. Serão interpretadas obras de diferentes estilos e épocas, num percurso musical que cruza tradição e contemporaneidade. Organização: Monika Streitová.

DMUS, EArtes, UÉ





AO MEIO ESTIVERAM PARA ARRIAR

CONVERSA

CIÊNCIA NA BIBLIOTECA: KNOW. ÁFRICA: REDES DE CONHECIMENTO NA ÁFRICA OITOCENTISTA – UMA ABORDAGEM DAS HUMANIDADES DIGITAIS DOS ENCONTROS COLONIAIS E DO CONHECIMENTO LOCAL NAS NARRATIVAS DE EXPEDIÇÕES PORTUGUESAS (1853-1888)

BIBLIOTECA PÚBLICA

ÉVORA

11.MAR.2026 | 17H00

É fácil pensar a África Oitocentista como um espaço colonial disputado por potências europeias com as suas agendas políticas, económicas e científicas. Além disto, a historiografia de eventos como a Corrida à África por vezes reforça a ideia de um continente impotente particionado por estados imperiais. Se, por um lado, não podemos negar a força e a arbitrariedade da violência colonial, por outro, a História há muito desconsiderou as formas como os povos africanos resistiram. Este viés eurocêntrico é notável na História das Ciências que frequentemente associou às expedições científicas em África uma imagem idealizada que realça ideais de coragem, aventura e pioneirismo. Ainda hoje é possível encontrar os

resultados alcançados pelos naturalistas descritos como descobertas realizadas por indivíduos extraordinários. Apenas recentemente a pesquisa académica começou a se distanciar desta compreensão ao reavaliar as narrativas escritas pelos viajantes e perceber que a ciência praticada em campo no século XIX era profundamente colaborativa. Em campo, os naturalistas dependiam de redes de indivíduos que contribuíam com atividades como a navegação por rios, a movimentação pelas florestas, a procura por abrigos, a comunicação com a população local e com o trabalho científico de coleta, identificação e preparação de espécimes. Nesta pesquisa, analisaremos quatro expedições portuguesas a África enfocando a sociabilidade do trabalho de campo para revelar como grupos nativos auxiliaram os viajantes, especialmente na coleta de espécimes. Ao investigar como os agentes locais contribuíram para o sucesso alcançado pelos viajantes, pretendemos revelar que, apesar das assimetrias sociais no espaço colonial, grupos nativos participaram ativamente no processo europeu de conhecimento da natureza africana. Com isto, desmistificaremos a ideia do viajante heroico e solitário inserindo os naturalistas em processos sociais e históricos mais amplos, investigando como o conhecimento circulava entre império e colônia, compreendendo como as relações sociais eram formadas em campo e em que momentos os viajantes dependiam do apoio de redes locais. Além disto, também pretendemos lançar luz sobre os processos de formação das coleções e refletir sobre o papel destes agentes locais na formação do património científico europeu.

Reitoria; IIFA; UÉ

LANÇAMENTO DE LIVRO
BIBLIOTECA VIVA, COM CLAUDIO CASTRO FILHO

SALA DA BIBLIOTECA JORGE ARAÚJO COLÉGIO DOS LEÕES
11.MAR.2026 | 14H30

Claudio Castro Filho, docente do Departamento de Artes Cénicas da Universidade de Évora apresenta-nos a sua obra **ISMENIA DECIDE JAMÁS DECIDIR**, na Sala da Biblioteca Jorge Araújo, no Colégio dos Leões| Escola de Artes da UÉ.

SINOPSE| Um pequeno apartamento em Madrid é palco do reencontro entre uma mãe e a sua filha. A primeira, escritora exilada durante o franquismo, regressa a Espanha para receber um prémio literário. A outra, aficionada à pintura e à poesia que vive dos rendimentos de uma propriedade na Suécia, recebe-a de braços abertos. Numa longa jornada noite adentro, duas gerações terão de enfrentar as suas diferenças ideológicas, as suas crenças sobre a arte e, depois do cair das máscaras, o seu passado familiar. Em *Ismenia decide jamás decidir*, peça publicada em espanhol pela editora Graviola, Claudio Castro Filho revisita o cinema de Ingmar Bergman e a tragédia grega para mergulhar numa espécie de história íntima do século passado. A obra estreou-se no Festival de Rodes, Grécia, em 2020.

SBID; UÉ

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
SERVIÇOS DE BIBLIOTECA
E INFORMAÇÃO DOCUMENTAL

BIBLIOTECA VIVA

Convidado
Professor Claudio Castro Filho

“Ismenia decide jamás decidir”

11 de Março de 2026 . 14h30

Biblioteca Jorge Araújo no Colégios dos Leões

INICIATIVA ABERTA AO PÚBLICO



EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL
ROSEMARY PINTO | FLOR DO MARACUJÁ E MANTO UNGIDO:
ARTE E RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA
CONTRA MULHERES INDÍGENAS

ESPAÇO ATRIUM
FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
13.MAR. A 12.ABR.2026 | 10H00 - 13H00 |
14H00 - 18H00 (TER. | DOM.)

INAUGURAÇÃO
13.MAR.2026 | 12H30

Rosemary Pinto é professora formadora no Núcleo de Formação Antonino Freire (NUFAP/EGEPI), Piauí, Brasil, e artista visual. Licenciada em Educação Artística com especialização em Artes Plásticas pela UFPI, é estudante do Mestrado em Práticas Artísticas em Artes Visuais do DAVD/EA/UÉ. Esta exposição transmedia aborda a violência contra mulheres indígenas sob uma perspetiva decolonial, utilizando a flor do maracujá e o manto ungido como metáforas visuais para consciencialização, denúncia, resistência, empoderamento e visibilidade das comunidades indígenas latinoamericanas, com enfoque no Brasil.

DAVD, EArtes; CHAIA, IIFA; UÉ

CONCERTO

TERÇA MUSICAL – CLASSE DE CANTO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SALA DE ESPELHOS

COLÉGIO MATEUS D'ARANDA

17.MAR.2026 | 18H30

No âmbito do ciclo Terças Musicais, o Departamento de Música da Universidade de Évora apresenta um concerto inteiramente dedicado à arte vocal.

Os estudantes da classe de canto interpretarão árias de ópera e canções do grande repertório, proporcionando ao público uma experiência de música erudita em que a voz lírica se entrelaça com o piano, num diálogo expressivo que celebra alguns dos compositores e obras mais marcantes da história da música.

Orientada pela Professora Liliana Bizineche, a classe de canto distingue-se pela sua excelência artística e pedagógica, sendo reconhecida internacionalmente. Os seus alunos têm sido laureados em alguns dos mais prestigiados concursos nacionais e internacionais.

Pianista acompanhador: Professor Gonçalo Simões.

Organização: Liliana Bizineche.

DMUS, EArtes, UÉ



ESPECTÁCULO TEATRO/MULTIMÉDIA

O POÇO INACABADO: UM EXPERIMENTO COM BODYMAPPING PARA UMA DRAMATURGIA INTERATIVA A PARTIR DA CAPTURA DE MOVIMENTO DO ATOR

SALA PRETA, EDIFÍCIO DO TEATRO

COLÉGIO DOS LEÕES

17.MAR.2026 | 20H00

A partir do texto O Poço Inacabado, uma adaptação livre realizada por Manoel Prazeres de um capítulo de A Mais Secreta Memória dos Homens do senegalês Mohamed Mbougar Sarr, o projeto tem como foco o desenvolvimento de práticas cénicas baseadas na tecnologia de captura de movimento e no conceito de bodymapping - especificamente o modo como o movimento do ator, traduzido em sinal digital, pode atuar como elemento central da dramaturgia cénica, controlando em tempo real múltiplos elementos da cena (projeções visuais, iluminação, som) transformando o corpo do ator e alumni Fabrisio Canifa o condutor privilegiado da narrativa. A coordenação é de Renato Machado, Vítor Lemos, João Cordeiro e Hugo Marques.

DAC; DAVD; EArtes; CHAIA, IIFA; UÉ





CONCERTO
INTERCÂMBIO DE SAXOFONES UÉ /
UM – PRÁTICAS PERFORMATIVAS

PALÁCIO D. MANUEL
ÉVORA
21.MAR.2026 | 15H00

Este concerto encerra dois dias de intercâmbio artístico e pedagógico entre a Universidade de Évora e a Universidade do Minho, centrado na prática performativa do saxofone. O programa integra trabalho intensivo de ensemble,

masterclasses de música de câmara, uma mesa-redonda dedicada às perspetivas profissionais do saxofone e um concerto final com formações de ambas as instituições, culminando num ensemble conjunto. A iniciativa promove a partilha de metodologias, repertório contemporâneo e experiências artísticas entre docentes e estudantes. Organização: Mário Marques, João Pedro Silva e Luís Ribeiro.

DMUS, EArtes, UÉ



CONCERTO
STRETTO FLUTE TRIO NO CICLO
DE PRIMAVERA NA FUNDAÇÃO
EUGÉNIO DE ALMEIDA

PALÁCIO
PAÇO DE S. MIGUEL, ÉVORA
21.MAR.2026 | 16H00

O Ciclo de Concerto de Primavera é fruto de uma parceria entre o Departamento de Música da Escola de Artes da Universidade de Évora e a Fundação Eugénio de Almeida. Esta iniciativa tem como propósito estreitar a relação entre música e património, através de programas apresentados em alguns dos espaços mais emblemáticos da FEA. Cada concerto é um convite à fruição da música, interpretada pelos estudantes da Universidade de Évora, e simultaneamente à descoberta de lugares marcados pela memória e pela história, como as salas do Paço de São Miguel, as Casas Pintadas ou as salas de exposição do Centro de Arte e Cultura, entre outros. Mais do que um simples momento musical, cada concerto constitui uma experiência cultural, que alia a excelência da formação artística ao contacto direto com o património da Fundação Eugénio de Almeida. Este evento conta com a participação do Stretto Flute Trio, composto pelos estudantes do DMUS Beatriz Sousa, Daniela Galguinho e Diogo Valverde. Coordenação artística: Monika Streitová e Pedro Moreira.

Reitoria; EArtes; UÉ

CONCERTO

CONCERTO DA OSUÉ NO DIA ABERTO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

AUDITÓRIO

COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO

24.MAR.2026 | 18H00

A Orquestra de Sopros da Universidade de Évora (OSUÉ) é um dos principais agrupamentos académicos da instituição, reunindo estudantes dos vários ciclos do Departamento de Música, antigos alunos e músicos convidados. Criada com o propósito de fomentar a prática orquestral em contexto universitário, tem assumido um papel fundamental na formação artística e pedagógica dos seus instrumentistas, proporcionando experiência sólida em repertório sinfónico para sopros, música contemporânea e transcrições orquestrais.

Ao longo da sua atividade, a OSUÉ tem colaborado com maestros, solistas e compositores ligados à Universidade de Évora, participando regularmente em concertos académicos, ciclos temáticos e eventos institucionais. Fundada por Hugo Assunção, foi posteriormente dirigida por Ian Mikirtumov e Francisco Sequeira, estando atualmente sob a direção de Renata Oliveira.

O concerto integra a programação do Dia Aberto da Universidade de Évora e apresenta um programa que evidencia a diversidade estética e expressiva do repertório contemporâneo para orquestra de sopros.



DMUS, EArtes, UÉ

EXPOSIÇÃO COLECTIVA

ARTES PLÁSTICAS I 2025

GALERIA S6, EDIFÍCIO CLARA MENÉRES

COLÉGIO DOS LEÕES

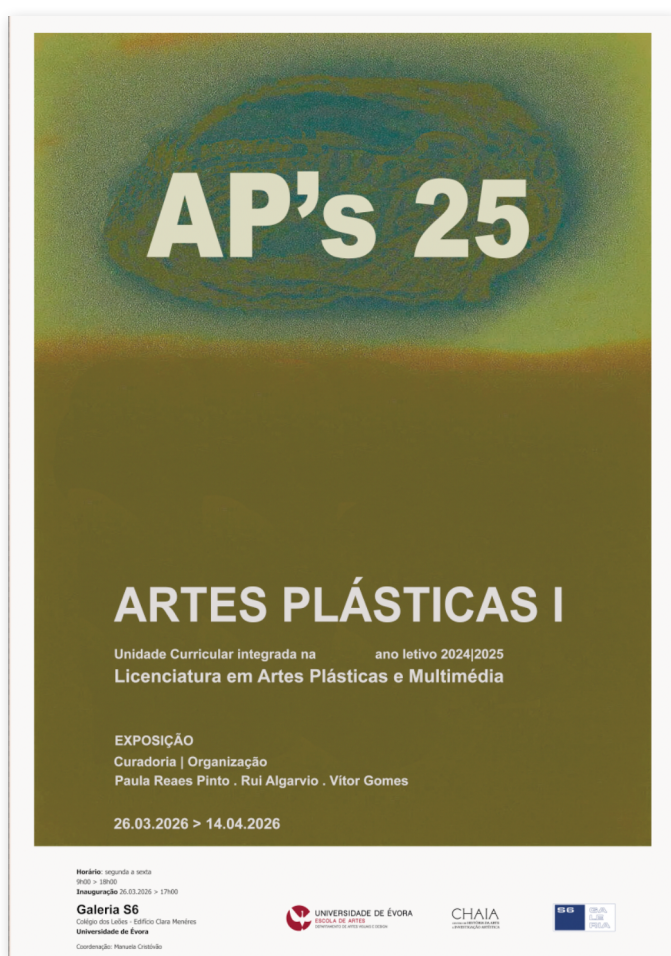
26.MAR.2026 -14.ABR.2026

10H00 - 18H00 (SEG.| SEX.)

INAUGURAÇÃO

26.MAR.2026 | 17H00

Artes Plásticas 25 é uma mostra de trabalhos desenvolvidos no âmbito da UC de Artes Plásticas I da Licenciatura de Artes Plásticas e Multimédia da Escola de Artes da UÉ. Nesta unidade curricular, os estudantes entram no território vivo das práticas artísticas, onde técnicas, suportes e linguagens se entrelaçam com gestos de representação e movimentos de abstração. É um espaço de descoberta dos materiais e das ideias, dos seus limites e possibilidades, onde a pintura e a escultura se revelam não apenas como disciplinas, mas como modos de pensar e de habitar o mundo. Procura-se cultivar a experimentação como atitude, a capacidade de transformar intuições em matéria, o olhar crítico que interroga e reinventa, e a autonomia que permite ao artista encontrar a sua própria voz. Esta exposição é o reflexo dessa travessia: um conjunto de obras, pinturas e esculturas, que testemunham a diversidade, a sensibilidade e a imaginação destes estudantes, revelando universos singulares que ganharam forma sob a orientação de Paula Reaes Pinto, Rui Algarvio e Vítor Gomes.



DAVD, EArtes, UÉ



MOSTRA BIBLIOGRÁFICA | MURAL DE PAREDE
DIA DO LIVRO PORTUGUÊS

SALA DAS MONOGRAFIAS
COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO
26.MAR.2026 -14.ABR.2026
09H00 - 20H00 (DIAS ÚTEIS)

No âmbito das comemorações do Dia do Livro Português (26 de março), os Serviços de Biblioteca desenvolvem uma atividade dedicada à valorização da literatura nacional e à promoção do património literário português. Esta iniciativa tem como principal objetivo divulgar os autores e as obras que marcaram a identidade cultural do país, incentivando a comunidade académica à leitura e ao reconhecimento da riqueza e beleza da língua portuguesa. Através desta ação procura-se reforçar o papel da biblioteca como

espaço de conhecimento, cultura e celebração da palavra escrita em português. A atividade conta com uma pequena mostra bibliográfica, com a seleção de livros portugueses emblemáticos, acompanhada de um mural colaborativo de parede, onde estudantes, docentes, funcionários e utilizadores frequentadores da biblioteca poderão escrever as suas palavras portuguesas favoritas, acompanhadas do motivo das suas escolhas, ou de um pequeno excerto literário português. Durante a semana do evento, nas redes sociais da biblioteca serão publicados destaques de livros portugueses disponíveis no acervo da Biblioteca, com sinopses curtas e ligações diretas ao catálogo online.

DAVD, EArtes, UÉ

TEATRO

CALMA! AINDA ESTAMOS A ENSAIAR

SALA PRETA, EDIFÍCIO DO TEATRO
COLÉGIO DOS LEÕES
26 E 27 MAR.2026 | (A DEFINIR)

Calma! Ainda estamos a ensaiar (título provisório) é um espetáculo sobre a tentativa de fazer um espetáculo, que se apresenta numa versão preliminar no âmbito do Festival éVORAZ. Entre Shakespeare, Marivaux e o absurdo de Karl Valentin, o palco transforma-se em laboratório, erro, interrupção e partilha. Os atores ensaiam, desmontam, recomeçam — e, no meio da pressa de representar, alguém pede calma. Quem? Talvez o teatro não sirva para responder a todas as perguntas. Talvez sirva para suspender a correria e ficar, por instantes, no ensaio. Afinal, para que serve mesmo o teatro?

TACUÉ, Reitoria; UÉ



TEATRO
NOITE ÉVORAZ

SALA PRETA, EDIFÍCIO DO TEATRO
COLÉGIO DOS LEÕES
26 A 27 MAR.2026 | (ENTRE AS 19H00 E AS 02H00)

Évora tem fome de arte. Sede de experiências novas. Uma vontade de experimentar o que ainda não tem nome, de desafiar o que já está feito e de abrir fendas por onde o novo quer entrar.
O ÉVORAZ nasce dessa urgência: um projeto académico onde as artes deixam de estar separadas e passam a respirar e a falar a mesma linguagem.
Num território moldado pela memória, escolhemos criar futuro. O ÉVORAZ é um grito criativo, um palco sem filtros, uma celebração do risco e do inesperado. Aqui, não há certo nem errado – há expressão. Há corpo, há voz, há pensamento em ebulição. Porque a arte não se aprende só nos livros. Porque o conhecimento não pode ser uma fórmula repetida, mas um laboratório de perguntas e respostas. Porque o palco é um lugar de construção e criação, um ato de resistência. O ÉVORAZ acontece em Évora para provar que o interior também é centro. Que a cultura vive onde houver quem a faça. Que há artistas que não esperam pela permissão para criar. Que a arte não pede licença, pede presença.

DAC, EArtes; UÉ

ESTAMOS DE VOLTA!

DE 26 PARA 27
DE MARÇO
(NOITE DE PERFORMANCES)



P A V I L H ã O
J U L I ã O
S A R M E N T O
take
1



PAVILHÃO JULIÃO SARMENTO
LISBOA
ATÉ 26.ABR.2026 (TER. A DOM.)

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL
TAKE 1

Susana Mendes Silva (DPAO) participa na exposição “Take 1”, com curadoria de Isabel Carlos, que apresenta uma seleção de obras da coleção, evocando a paixão do artista Julião Sarmento pelo cinema, pela celebração dos afetos e pela arquitetura. O Pavilhão afirma-se como um lugar de criação, de encontro e partilha e inaugura no dia 4 de junho. O Pavilhão Julião Sarmento, novo espaço cultural da cidade que acolhe a coleção reunida pelo artista, é um centro de arte contemporânea de vocação multidisciplinar.

DPAO, ECT; UÉ



EXPOSIÇÃO COLECTIVA
ANTI-ISTO: MANIFESTO-POEMAS

MNAC - MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA

LISBOA

ATÉ 26. ABR. 2026

10H00 - 13H00 | 14H00 ÀS 19H00 (TER. A SEX.)
10H00 - 14H00 | 15H00 ÀS 18H00 (SÁB. E DOM.)

Susana Mendes Silva (DPAO/ECT) participa em “Anti-isto: Manifesto-poema”, uma exposição com curadoria da turma do Mestrado em Estudos Curatoriais do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, no âmbito da disciplina Laboratório de Curadoria, no MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea em Lisboa.

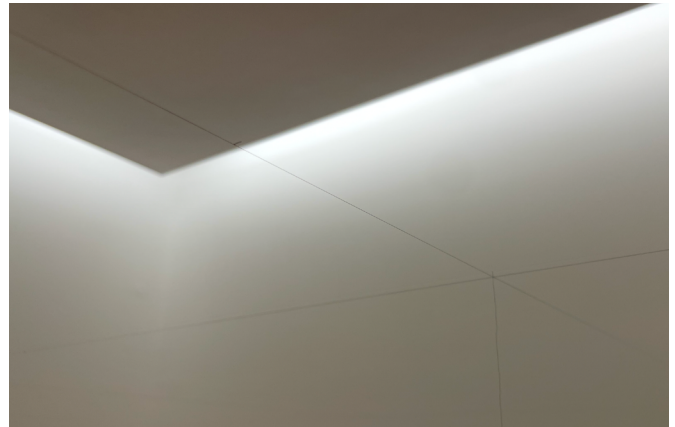
DPAO, ECT; UÉ

EXPOSIÇÃO COLECTIVA
AUTO DOS ANFITRIÕES — OBRAS DA COLEÇÃO DA FUNDAÇÃO LEAL RIOS NA COLEÇÃO DE SERRALVES

MUSEU DE SERRALVES
PORTO

Até 28.ABR.2026

10H00 - 19H00 (SEG A SEX.)
10H00 - 20H00 (SÁB.,DOM. E FER.)



Susana Mendes Silva (docente do DPAO/ECT) participa na exposição “Auto dos Anfitriões” na qual está representada com “Rectangle Disorder”, uma instalação quase invisível. A exposição tem curadoria de Ricardo Nicolau e apresenta obras de vários artistas nacionais e internacionais como Christian Andersson, Becky Beasley, Inês Botelho, Fernando Calhau, Ângela Ferreira, Mauro Restiffe, Rui Sanches, Rui Toscano, Francisco Tropa e Lawrence Weiner.

DPAO, ECT; UÉ

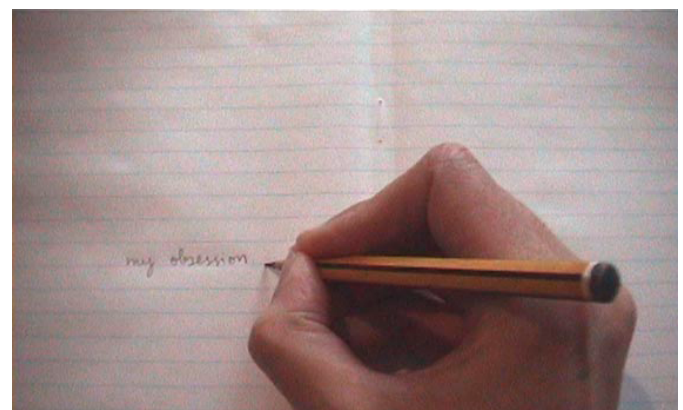
EXPOSIÇÃO COLECTIVA
AS PAISAGENS MUDAM DE LUGAR: OBRAS DA COLEÇÃO DA FUNDAÇÃO PLMJ

CENTRO DE ARTE E CULTURA
FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA

ATÉ 30.AGO.2026

10H00 - 13H00 | 14H00 ÀS 18H00 (TER. A DOM.)
10H00 - 14H00 | 15H00 ÀS 18H00 (SÁB. E DOM.)

A Fundação Eugénio de Almeida apresenta, no Centro de Arte e Cultura, a exposição “as paisagens mudam de lugar - obras da coleção da Fundação PLMJ”, que reúne mais de meia centena de obras de 40 artistas de diversos países de língua portuguesa, integrando diferentes gerações e expressões artísticas, como “Ritual”, um vídeo de Susana Mendes Silva (DPAO/ECT). Esta exposição cujo, título o curador João Silvério tomou de empréstimo ao poeta eborense Manuel Gusmão, «assenta numa visão do território como um corpo



visual e social em permanente mudança, de certa forma como uma ideia poética de paisagem a partir da coleção de arte enquanto cenário de fundo e, ao mesmo tempo, agente transformador do universo cultural do projeto da Fundação PLMJ, neste momento com uma ligação ao território diversificado que é o Alentejo, mais especificamente a Évora.

DPAO, ECT; UÉ



ue

CULTURA

DIREÇÃO EDITORIAL: ANA TELLES

COORDENAÇÃO GERAL: ANA TELLES

DESIGN: CÉLIA FIGUEIREDO

FERNANDA BARREIROS E JOÃO BACELAR

IMAGEM DA CAPA: JOÃO BACELAR

PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO:

SERVIÇOS DE INFORMÁTICA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

#17

MARÇO 2026